

## Tempo estável

## no agronegócio

### NOVAS FRONTEIRAS

**A Conab revê previsões traçadas em fevereiro, sinalizando aumento nos níveis de produção de grãos. O Paraná comemora a expansão da área plantada na safra de inverno, que tem o trigo como principal protagonista. As cotações da soja permanecem oscilando acima dos patamares históricos. São notícias oficiais que atenuam prognósticos pouco alentadores.**

US\$ 7,83 o *bushel*, em 5 de dezembro, para mais de US\$ 10 em janeiro. "O impulso veio da safra da América do Sul, que sofria com severa estiagem", explica o analista de mercado Eduardo Godoi, da AgRural. Problemas climáticos no Brasil, Argentina e Paraguai provocaram diminuição nas previsões de produção da oleaginosa. Relatório de fevereiro do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, Usda, projeta a colheita nos três países em 104,8 milhões de toneladas, cerca de nove milhões a menos do que no período 2007/2008.

saca de 60 kg no dia 30. O destaque no período, diz o professor Lucilio Alves, da Esalq, foi o farelo de soja, cuja valorização chegou a 25%, dando sustentação aos preços da oleaginosa nos mercados interno e externo.

Os níveis de rentabilidade do campo foram aquecidos. Conforme apurou a AgRural, vendas realizadas no início do ano tiveram rentabilidade de R\$ 350 por hectare no médio-norte mato-grossense (em 2007/2008 girava em torno de R\$ 240). Eduardo Godoi sugere: "Nesse momento, é importante ficar atento aos sinais de recuperação das principais economias, na relação oferta-demanda, nas cotações do petróleo, além da política cambial a ser adotada pelo governo norte-americano".

No mercado doméstico, as cotações também registraram alta. No acumulado de janeiro, o indicador de preços da soja Cepea/Esalq (média de cinco regiões do Paraná) subiu 4,54%, fechando em R\$ 48,85/

DELFIM MARTINS / PULSAR IMAGENS

**A**pós cinco meses de quedas consecutivas, a produção de grãos dá sinais de vitalidade. O sexto levantamento da safra 2008/2009, divulgado no dia 9 de março pela Conab, mostra que brotarão dos solos brasileiros 135,32 milhões de toneladas, que representam evolução de 0,47% frente às estimativas traçadas no mês passado. Mesmo com a recuperação, a projeção é 6,1% menor que a da safra anterior.

Notícia divulgada no site da instituição revela que o incremento tem como bases a segunda safra de feijão, as safras de arroz, soja e milho. Desde outubro, as previsões no volume total da safra vinham caindo. Com o clima favorável, a Conab prevê mais 635 mil toneladas de grãos em relação ao levantamento anterior. A área total de plantio será de 47,68 milhões de hectares, 0,5% maior que na safra passada.



### BRISA SUAVE NO SUL

Há boas novas também no Paraná: a safra de inverno, na qual o trigo predomina, deverá registrar crescimento da área plantada de 3% em 2009, passando de 1,4 milhão de hectares para 1,43 milhão. A previsão é do Departamento de Economia Rural, Deral, da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento. A produção deve girar em torno de 3,7 milhões de toneladas, levando em conta o trigo e as demais culturas de inverno produzidas no Estado, como aveia branca, aveia preta, canola, centeio, cevada e triticale.

### ANTENAS SINTONIZADAS NO MERCADO INTERNACIONAL

À movimentação favorável de importantes segmentos do agronegócio são somadas as notícias alentadoras no mercado internacional, divulgadas no início do ano. Em Chicago (EUA), as cotações da soja saíram de mínimas de

### À SOMBRA DAS LARANJEIRAS

Informações da Secretaria de Agricultura e Abastecimento indicam que no Estado de São Paulo, detentor do maior pomar de laranjas do mundo, de 2006 para 2007 (os dados de 2008 não estão disponíveis) a área plantada com laranjas saltou de 659 mil hectares para 668 mil.

A fruta é o terceiro produto a fazer peso na balança do agronegócio paulista, precedida pela cana e pela carne bovina. Quando o assunto é o mercado externo, a laranja também sobe ao pódio como o terceiro produto na pauta das exportações.



FOTOLIA

Uma parceria entre a Embrapa Milho e Sorgo e Embrapa Informação Tecnológica resultou na edição do *Manual de identificação de pragas do milho e de seus principais agentes de controle biológico*. Na publicação são apresentados detalhes sobre pragas subterrâneas, de superfície, do colmo, da parte aérea e da espiga, além de informações referentes aos sintomas e às formas de reconhecimento dos tipos de pragas que atacam a lavoura do cereal.



O câmbio beneficiou o resultado da balança comercial do agronegócio no primeiro mês de 2009. Em janeiro, as exportações do setor totalizaram R\$ 9,6 bilhões, valor 16,4% superior ao mesmo período do ano anterior. O superávit da balança comercial do agronegócio registrou crescimento de 22%, alcançando R\$ 7,8 bilhões.

## CAMPOS MODERNOS

# O mel invade os campos. De norte a sul do Brasil

**Segundo a Confederação Brasileira de Apicultura, CBA, "a biodiversidade e a riqueza natural do Brasil estão refletidas na apicultura nacional, traduzindo-se em produtos únicos e diferenciados". Graças aos ecossistemas distintos da Amazônia, Pantanal, Mata Atlântica, Pampa Gaúcho, Caatinga e Cerrado, o Brasil pode produzir mel 365 dias por ano.**

Pelos cálculos da Confederação Brasileira de Apicultura, a safra de 2008, cujos números não estão consolidados, deve chegar a 45 mil toneladas. Boa parte dessa produção tem como endereço o mercado externo: de janeiro a setembro de 2008, o Brasil exportou 11,6 mil toneladas de mel. Mais de 80% desse total saíram do Rio Grande do Sul, São Paulo e Santa Catarina.

O desempenho no mercado externo tende a registrar níveis de crescimento expressivos graças ao fim do embargo da União Européia ao produto brasileiro, decretado em 2006 e só revisto em março de 2008, quando o governo apresentou um plano de controle de resíduos para atender às exigências daquele mercado. Dois outros importantes quesitos também foram observados: a implantação da rastreabilidade do mel (identificação da florada, análises laboratoriais, entre outros) e a implementação de programas de boas práticas de fabricação e de Análises dos Perigos



MARCELO LOURENÇO / PULSAR IMAGENS

e Pontos Críticos de Controle, APPCC (que prevê, por exemplo, que as colméias sejam mantidas distantes da contaminação de pesticidas).

A Apis Nativa Agroindustrial Exportadora, Prodapys, foi a primei-

ra empresa do Brasil habilitada a exportar para a União Européia após o embargo, e a primeira a ter o plano de Análise de Perigo e Pontos Críticos de Controle aprovado pelo Ministério da Agricultura. Hoje, é a segunda maior exportadora de mel do Brasil, com mais

de 1.500 toneladas colocadas no mercado externo em 2007.

### DOCE FUTURO

A restrição européia fez com que durante dois longos anos os produtores amargassem quedas de receitas que foram além dos 70%: sustentavam os negócios as vendas no mercado interno (no qual o consumo anual ainda é pequeno, não indo além de 60 gramas per capita, contra 960 na Alemanha, 910 nos Estados Unidos e 1.500 na Suíça) e as exportações para os Estados Unidos.

Hoje fortalecida, a apicultura eleva o Brasil ao 11º lugar no ranking internacional de produção. Segundo a CBA, são 350 mil apicultores, que geram 450 mil ocupações no campo e 16 mil empregos diretos no setor industrial. "O país já é o 5º maior exportador", destaca a CBA. De acordo com o Sebrae, em janeiro de 2009, mais de 1,6 mil toneladas do produto foram embarcadas para o exterior, assegurando receita de US\$ 3,8 milhões.

Para estimular o desenvolvimento da apicultura integrada e sustentável, o Sebrae, em articulação com 245 parceiros em âmbito internacional, nacional, estadual e municipal, estruturou a Rede Apis, que adota como *slogan*: "associando recursos e integrando competências para viabilizar negócios". A proposta é apoiar a implantação de projetos de apicultura, abrangendo 408 municípios, beneficiando 12.813 agricultores, organizados em 275 associações e 42 cooperativas. 🚛

### FLORADAS DO BRASIL

Flores	Onde	Como é o mel
Angico	Semi-árido e Cerrado	muito claro
Assa-peixe	Sudeste e Cerrado	branco e de difícil cristalização
Bracatinga	PR, SC e RS	escuro e de rápida cristalização
Caju	CE, PI e RN	dourado
Capixingui	SP, MG, PR e RJ	dourado-claro e de rápida cristalização
Cipó-uva	sul do CE e Cerrado	branco claro
Eucalipto	SP, PR, BA	dourado claro
Laranjeira	SP	branco e de difícil cristalização
Marmeleiro	Semi-árido nordestino	branco e de difícil cristalização
Vassourinha	Sudeste	claro e de difícil cristalização

Fonte: Revista Globo Rural, ed 278 / dezembro de 2008.

A Conab passa a publicar pesquisas bimestrais sobre custos de produção de leite em Minas Gerais, São Paulo e Rio Grande do Sul. A intenção é orientar o mercado na atualização dos preços de referência do produto. O primeiro levantamento foi divulgado em fevereiro, a partir de visitas a fazendas com produção acima de 150 litros de leite/dia. Nos próximos estudos serão apurados também os custos em Rondônia e Goiás.



A agropecuária foi a atividade econômica com maior crescimento em 2008, revelam os dados do Produto Interno Bruto, PIB, que começaram a ser divulgados pelo IBGE no início de março. A taxa de crescimento foi de 5,8%, com destaque para o desempenho da lavoura.



PIXTAL



### SEU CONSULTOR

**RICARDO LOPES**

Gerente Agrícola Corporativo/Açúcar e Álcool – Bunge Alimentos

## Ferrugem alaranjada: ameaça aos canaviais

Uma praga que se dispersa pelo ar está causando inquietação no setor canavieiro: a ferrugem alaranjada. Trata-se de uma doença muito antiga da cana-de-açúcar, que ocorria apenas nos países do Sudeste da Ásia e na Oceania e, mesmo assim, sem causar prejuízos econômicos relevantes. A partir de 2000, porém, a doença prejudicou lavouras na Austrália. Em julho do ano passado, foi dectada na Flórida (EUA); em setembro, na Guatemala e em países vizinhos.

Na cana-de-açúcar ocorrem duas ferrugens, ambas causadas por um fungo do gênero *Puccinia*, mas de espécies distintas: a ferrugem marrom, causada por *P. melanocephala* e a ferrugem alaranjada, causada por *P. kuehni*. A primeira é conhecida dos agricultores brasileiros, tendo sido dectada no país

em 1986. Oito anos antes, a doença havia aportado em regiões do Caribe e da América Central, vindo da África por correntes aéreas. Os minúsculos esporos dos fungos se disseminam facilmente por correntes como esta.

À época da chegada da ferrugem marrom ao Brasil, não havia conhecimento sobre os reais efeitos da doença nas diversas variedades e clones nacionais, em função do intercâmbio de material genético que era mantido com outros países e de testes de campo no exterior. Graças aos ativos programas de melhoramento genético, a substituição das variedades suscetíveis foi realizada com relativa velocidade e tranquilidade, ainda que com perdas.

O Brasil tem hoje mais do que o dobro de área de cana que tinha

em 1986. Sabe-se que pelo menos uma das variedades mais plantadas, a RB72454, é suscetível. Há chance de que outras também o sejam.

A única forma econômica para o controle das ferrugens é o uso de variedades resistentes. No canavial é recomendável que não se tenha mais do que 20 % da área total com variedades suscetíveis. Novas variedades devem sempre ser avaliadas e validadas quanto ao seu valor e risco e, uma vez aprovadas num processo criteriosamente seguro, seguir com a multiplicação segundo as normas recomendadas em programas de mudas saudias. O serviço de gestão varietal pode ajudar na tarefa de planejamento dos canaviais, validação de novas variedades e formação dos viveiros. 🚗

### BOA PROSA

## Viola nossa viola



DIVULGAÇÃO



A produtora cultural Myriam Taubkin criou, em 2007, o *Projeto Memória Brasileira*, origem de sete CDs (quatro deles transformados em livros e DVDs), que abrigam obra e talento de mais de 500 músicos. A proposta é revelar e documentar movimentos importantes da música brasileira.

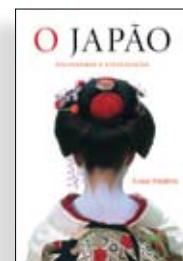
No final de 2008, o Projeto assinou mais um lançamento: *Violeiros do Brasil*, livro e DVD

que trazem a público textos e imagens do universo da viola e de 11 de seus mais destacados instrumentistas: Adelmo Arcoverde, Almir Sater, Braz da Viola, Ivan Vilela, Passoca, Paulo Freire, Pena Branca, Pereira da Viola, Roberto Correa, Tavinho Moura e Zé Mulato & Cassiano.

Mais informações podem ser obtidas no site [www.projetomemoriabrasileira.com.br](http://www.projetomemoriabrasileira.com.br) 🚗

### PLUGUE-SE

🇯🇵 **Japão:** *dicionário e civilização*, obra originalmente publicada na França em 1996, foi lançado pela Editora Globo. A tradução é de uma equipe da Universidade Estadual de Maringá (PR). A história daquele país, arquitetura, religiosidade, entre outros verbetes, são os destaques da obra, ao lado de uma extensa tabela com os principais caracteres japoneses, com seu significado e pronúncia. São 1.500 páginas que aproximam ainda mais o Brasil da cultura oriental. 🚗





**TEM FESTA, FEIRA  
E EXPOSIÇÃO NA CIDADE**

**14ª Fenamilho Internacional** Santo Ângelo (RS) – 25 de abril a 3 de maio  
**Agrishow Ribeirão Preto 2009** Ribeirão Preto (SP) – 27 de abril a 2 de maio  
**75ª ExpoZebu** Uberaba (MG) – 28 de abril a 10 de maio  
**Expovinis Brasil 2009** São Paulo (SP) – 5 a 7 de maio  
**Expoarroz** Pelotas (RS) – 6 a 9 de maio

## SUSTENTABILIDADE

# Novas oportunidades de negócios para o produtor rural

**A partir desta edição, Bunge no Campo passa a publicar temas agrupados no capítulo "Novas oportunidades de negócios para o produtor rural", que integra a cartilha Responsabilidade Ambiental na Produção Agrícola, iniciativa Bunge, em parceria com o Ministério do Meio Ambiente. Trata-se de um assunto abrangente, reunindo ações que podem ser planejadas e desencadeadas em diferentes frentes do agronegócio. "Serviços ambientais" e "Produtos certificados" são os focos nessa edição. Em abril, "ecoturismo e turismo rural" dão seqüência aos temas. A íntegra da cartilha está disponível no site [www.bunge.com.br](http://www.bunge.com.br).**

### SERVIÇOS AMBIENTAIS

Os serviços ambientais prestados pela propriedade que utiliza boas práticas agrícolas, reduz ou elimina a perda nos solos, conserva e recupera os recursos hídricos, protege a fauna e a flora entre outras iniciativas, podem ser compensados financeiramente.

Iniciativas de âmbito internacional, como a comercialização de créditos de carbono, também têm sido discutidas e analisadas em vários projetos e, em breve, devem ser concretizadas junto ao produtor rural.

Entre os serviços ambientais destacam-se a purificação do ar, a regulação do regime das chuvas e do clima em geral, o fornecimento de polinizadores, o suprimento de madeira e outros produtos não-madeireiros, como fibras, alimentos, plantas medicinais e aromáticas.

Embora os mecanismos de compensação ainda não estejam regularizados em todas as bacias hidrográficas do Brasil (Amazônica, Tocantins-Araguaia, Atlântico Nordeste Ocidental, Parnaíba, Atlântico Nordeste Oriental, São Francisco, Atlântico Leste, Atlântico Sudeste, Atlântico Sul, Uruguai, Paraná, Paraguai I), são opções de fonte de renda futuras, que poderão beneficiar o proprietário rural comprometido com práticas conservacionistas.

Mais informações podem ser ob-



LUC IMAGENS

tidas no Ministério do Meio Ambiente ou no órgão ambiental de sua região.


### PRODUTOS CERTIFICADOS


A concessão de certificados, selos e/ou rótulos a produtos e processos que adotam determinados padrões de produção deve estar ligada à conservação e ao uso sustentável dos recursos naturais.

A certificação e o selo de procedência de produtos originários de propriedades rurais que adotam boas práticas agrícolas (e seguem a legislação ambiental e trabalhista) são passíveis de comercialização por um preço maior, pois dispõem de mercados nacionais e internacionais cada vez mais exigentes.

Há vários tipos de certificados e certificadores, isto é, empresas ou ONGs que trabalham com a certificação. O Instituto Biodinâmico, a Associação de Agricultura Orgânica, o Imaflora, entre outros, são

alguns exemplos de certificadoras que apresentam selos ligados ao segmento agrícola e florestal.

No campo da certificação orgânica o processo é regulado pela lei 10.831/03, que vem implantando o sistema brasileiro de certificação orgânica, coordenado pelo Ministério da Agricultura, por meio do programa Pró-Orgânico. Por meio dele, vêm sendo implantadas as normas gerais de certificação no Brasil e sua conformidade com a legislação internacional, permitindo o reconhecimento do selo brasileiro nos mercados externos. 

Esse é tema da quinta edição do Congresso Brasileiro de Soja, CBSoja, marcado para o período de 19 a 22 de maio, no Centro de Convenções de Goiânia (GO). Realizado em conjunto com o Mercosoja 2009, o evento é um espaço para a discussão de tendências nas áreas de pesquisa e mercado, atraindo público diversificado: cientistas, empresários, produtores e outros profissionais ligados direta ou indiretamente ao complexo soja. Estão programados quatro conferências, palestras, minicursos, seminário, painéis e apresentações de trabalhos científicos. 

## AO PÉ DO OUVIDO

Representante da ONU considera o Brasil inovador em matéria ecológica

Em entrevista à Rádio ONU, em Nova York, concedida em fevereiro, o diretor-executivo do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, Pruma, Achim Steiner, declarou que o sucesso do investimento do Brasil em economia verde prova a criatividade do país em combater o aquecimento global.

"O Brasil é um país muito progressivo e tem capacidade de inovação com a economia de etanol e com as grandes barragens no sistema de água e energia. E também, hoje, há mais de um milhão de postos de trabalho no segmento do etanol. Este é um exemplo de como um país com visão e perspectiva pode transformar um setor", acentuou.

Fonte: Agência ONU de notícias.

## Soja: fator de desenvolvimento do Cone Sul

### BUNGE no campo

Publicação da Bunge para os produtores rurais.  
 Av. Maria Coelho Aguiar, 215 – Bl D – 5º andar –  
 São Paulo (SP) – 05804-900

Projeto e coordenação:  
 Diretoria de Comunicação Corporativa Bunge  
 Supervisão: Valdeci Silva

Criação e edição: Luc Comunicação Integrada (11) 5044-6099  
 Graziela Silva (Edição), Eduardo Matsuda (Diagramação).

Pré-impressão e Impressão: Editora Gráficos Burti – Certificação  
 Cadeia de Custódia FSC  
 Tiragem: 20.300 exemplares.



**Fontes Mistas**  
 Grupo de produto proveniente de  
 florestas bem manejadas e fontes  
 controladas

Cert no. SW-COC-003192  
[www.fsc.org](http://www.fsc.org)  
 © 1996 Forest Stewardship Council

O selo FSC é a garantia de que a madeira utilizada na fabricação do papel deste jornal provém de florestas bem manejadas e outras fontes controladas.